

Evocar o passado no que ele possui de bom é deleitar o espirito; quando porém os tempos idos nada de proveitoso deixaram, na sua passagem, para o futuro, é com magua e amargura que nos lembramos dele. Assim commoço. E' com amargura que nos lembramos dos grandes erros assinalados pelos antigos governos.

Os poucos saudosistas, esses homens que não se dão ao trabalho de raciocinar, esses homens, que almejam o regimen das negociatas e da fraude, têm muita razão em detestar a éra outubrista que afastou os senhores do poder e que eram os fatores do povo, a quem só viviam por um lado muito egoista, muito rasteiro, muito mesquinho.

Itú é um exemplo do que dizemos. Aqui no chamado regimen constitucional, os representantes do povo, os vereadores, nunca deram atenção ao progresso da cidade. Nullidades completas nunca discutiram um problema administrativo, nunca se reuniram. Quando, porém, o presidente anunciava a sua visita á nossa cidade, aí sim. Reuniam-se para discutir o valor da recepção, o banquete e o ceremonial.

Em épocas prosperas, quando o dinheiro circulava á larga e os impostos arrecadados eram superiores aos atuais, Itú, nunca, nunca teve um melhoramento que não exigisse uma fortuna aos cofres municipais. E, quanto isso, os prejuizos orçamentarios cresciam de ano para ano, as dividas não eram pagas e os impostos eram aumentados.

Problema importante como o da luz electrica foi posto completamente de lado. O nosso representante na Camara dos Deputados foi de uma incapacidade lastimavel. O Ginasio do Estado, não atraíu a sua atenção. E são esses os homens que nos pretendem governar?

E' o momento propicio para se exclamar: Eureka! Eureka!

Negar os beneficios da atual administração que executou inumeros serviços publicos, vai amortizando as dividas, cuida da melhoria da iluminação electrica, custeia o Ginasio do Estado, é o mesmo que negar a existencia do sol e lavar a sentença de cretino áquele que os desconhece.

X.

Casas Pernambucanas

Flanellas Indesbotaveis

Coberfores Resistentes

VENDAS DIRECTAMENTE DA FABRICA

R. Dr. João Pessoa, 153-esq

Uma efeméride esquecida

Dia 28 do corrente transcorrerá o 63.º aniversario da decretação da lei, que passou á historia com o nome de lei do «Ventre Livre», pois daquella data em diante, todos os filhos de mães escravas foram consideradas livres.

Corria o ano de 1871. A resolução do problema da escravidão no Brasil impunha-se de uma forma urgente á intelligencia de todos os nossos estadistas; realmente era uma nódoa para os creditos de civilização de que o paiz já se ufana. A guerra do Paraguai, por um quinquenio, esmoreceu a propaganda contra a escravidão; entretanto, o marechal conde d'Eu, que fora o comandante em

chefe da ultima fase dessa longa campanha, ao entrar em Assumpção, suprimiu daquelle paiz essa mancha, que infelizmente ainda perdurava no Brasil.

Mas em 1871, de novo, na imprensa e na tribuna das duas camaras do nosso Parlamento, essa magna questão voltára a ser largamente debatida. Por felicidade, tínhamos á frente dos negocios publicos uma nobre dama, que herdara, por temperamento e educação, a grandeza d'alma do seu venerando progenitor, então em viagem pelos paizes da Europa. Estava na regencia do Imperio D. Izabel d'Orleans e Bragança. Só este fáto já era um começo de victoria para a grande causa dos pobres escravos.

No Parlamento, o caso estava sendo debatidissi-

mo, formando-se duas correntes, que se propinavam a favor e contra o nascimento livre do filho de mãe escrava. Mas á frente dos abolicionistas

estava um dos maiores estadistas brasileiros, o visconde do Rio Branco, que por si só valia uma legião.

Afinal ficou victoriosa nas duas Camaras a gloriosa Lei. E quando os debates cessaram e as elegantes damas que enfeitavam as tribunas dos diplomatas e o povo que se aglomerava nas galerias freneticamente aplaudiam os paladinos daquela grande conquista—o embaixador norte-americano, muito emocionado desceu ao recinto, apanhou uma flôr das que foram jogadas sobre Rio Branco e seus companheiros de luta, e proclamou em alta voz, que uma lei que custára tanto sangue em sua terra, aqui era feita debaixo de flôres...

E. M.

Os escandalos no Instituto de Café e no Banco do Estado de São Paulo

O presidente da comissão de sindicancias faz declarações ao «Correio da Manhã»

Muita gente ha que ignora os motivos que ocasionaram a demissão do sr. Joaquim Galvão de F. Pacheco dos cargos, que com tanto brilho exerceu de fiscal do Governo junto ao Instituto de Café e Presidente da Comissão de Sindicancia desse Instituto.

A entrevista, por ele concedida ao «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro, publicado por esse conceituado matutino carioca em sua edição de 20 de Agosto p. passado, esclarece perfeitamente o caso.

Empenhado em luta titanica contra barreiras multiplas levantadas pelos milhões dos capitalistas nacionais e estrangeiros envolvidos na escandalosa questão, luta essa em que outros que não disponham da mesma fibra idealista que o anima fatalmente teriam sucumbido, dela saiu o sr. Joaquim Galvão de F. Pacheco nimbado de uma auréola imperecível pelo alevantado civismo e ardoroso patriotismo com que soube conduzir-se.

Incapaz de conceber gestos de dignidade e sobrançeria sobrepondo-se a interesses subalternos houve quem se rejubilasse com essa demissão espoucando foguetes. Pobres de espirito! Caractéres de lama!

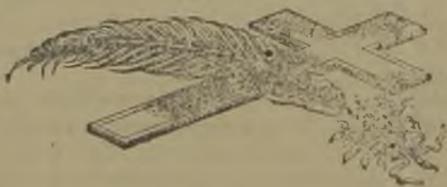
Com a divulgação que hoje fazemos transcrevendo em nossas colunas a importante en-

trevista do «Correio da Manhã» rebatemos os boatos malevolos dando aos nossos leitores oportunidade para ajuizarem com acerto.

—O caso do Instituto de Café —começa a declarar-nos o sr. Galvão — não pertence, hoje, exclusivamente a uma simples autoridade regional, nem a um grupo que momentaneamente domine num Estado, pois que assumiu, pela gravidade dos fatos arguidos e pela importancia dos personagens nele envolvidos, as proporções inauditas de um «caso nacional», que, por conseguinte, exige solução imediata e absolutamente imparcial. Todavia entre a imparcialidade de um magistrado, e a atitude de franca ou disfarçada simpatia pelos acusados, ha uma distancia incomensuravel. Infelizmente, influem no inquerito do Instituto do Café o sr. Roberto Simonsen e seus advogados. Não serei exagerado afirmando que o general interventor jámais chegará a este ultimo resultado, pois, todos os meios e processos que são comuns no fóro judiciario, mas incompatíveis com o inquerito policial, estão sendo praticados pelo grupo Simonsen, com o evidente intuito de perturbar as diligencias, lançando a confusão nos espiritos daquelles,

(Continúa na 4.ª pag.)

MISSA DE 2.º ANIVERSARIO



Adão Roncoleta e d. Zita Roncoleta, convidam aos parentes e amigos para assistirem a missa de 2.º aniversario do falecimento de sua inesquecível filha

NELY RONCOLETA

que, em safragio de sua alma farão celebrar no dia 3 de Outubro, p. f. (terça feira), ás 7 horas, (3 hs. legal) na Igreja Bom Jesus.

Antecipadamente manifestam-se agradecidos.

Itú, 23 de Setembro de 1933.

PROGRESSO

Redação:
Rua dos Andradas, 103
EXPEDIENTE
Numero avulso (do dia) \$200
atrasado \$400

Assinaturas
Ano 12\$000
Semestre 7\$000

PUBLICAÇÕES
Secção Livre e editais; linha \$400
Repetição \$300

Preços para anuncios
Base — 1 centimetro de altura por 1 coluna de largura)

	1.a vez por centimetro	Mais vezes por cent.
1.ª pag.	2\$00	1\$000
2.ª	1\$000	\$500
3.ª	1\$000	\$500
4.ª	\$900	\$400

Pagamento adiantado

Tinturaria e Reformas de chapéus

Reformam-se chapéus de lã e pêlo.
Perfeito alveamento de tecidos de algodão.
Lavam-se e tingim-se tecidos de lã, algodão e seda.

Rua dos Andradas, 150
Preços modicos

V. S. teve GRIFFE?

EMFRAQUECEU-SE?

Ainda tem tosse, dor nas costas e no peito?

Use o poderoso tónico

VINHO CREOSOTADO

Do Pharm. Chim. João da Silva Silveira
RECONSTITUINTE DE 1.ª ORDEM

Tabela do Campeonato da «ISI»

QUADROS	JOGOS					TENTOS		PONTOS	
	Efetua-dos	A jogar	Ganhos	Perdi-dos	Empa-tes	Pró	Contra	Ganhos	Perdi-dos
1.º Atletico Corinthians de Salto	3	2	3	0	0	8	1	6	0
1.º Atletico Auto.	1	4	1	0	0	7	1	2	0
2.º Atletico Primavera	2	3	1	1	0	3	1	2	2
2.º Atletico Cruzada	2	3	1	1	0	1	3	2	2
3.º Atletico Ipiranga	2	3	0	2	0	0	4	0	4
3.º Atletico Corinthians Indaiat.	2	3	0	2	0	2	11	0	4

Notas do dia Cruzada 1 x Ipiranga 0



Precisamos de qualquer forma, despir do nosso ardor partidario, os excessos que nos levam a praticar atos cujas finalidades são contraditorias ao bom senso, as regras de civildade e educação.

Haja visto o desagradavel incidente entre torcedores que teve por teatro o campo do Corinthians Saltense, durante o «match» Cruzada x Ipiranga em disputa do campeonato da ISI.

Torcedores que, excedendo-se ao incitar seus favoritos, tornaram-se elementos nocivos a tranquilidade e a moral dos demais assistentes, faltando mesmo com respeito ao seu proprio criterio.

E' profundamente lamentavel que o intercambio esportivo seja interpretado de modo diferente á sua basica finalidade que é a «confraternização».

Numa pugna esportiva, os contendores não disputam somente a vitória de suas capacidades técnicas e físicas, mas também, a vitória... de sua cultura educativa.

Que não tenhamos mais o desprazer de registrar semelhantes fatos, e para isso apêlamos ás diretorias dos clubes disputantes á tomarem providencias radicais, para que essas cenas degradante não mais se reproduzam.

NADA

Realizou-se na vizinha cidade de Salto, o jogo Cruzada x Ipiranga em continuação do Campeonato Regional de Futebol.

colheando os louros da vitoria, após reñhida partida, a equipe ituana.

A pugna foi bastante falha de técnica, tendo o quadro ipirangista se apresentado desfalcado de Tuna e Negri.

Cenas lamentaveis desenvolveram-se durante o prelio, proporcionadas por torcedores fanaticos. Os clubes disputa tes devem ter d'oravante mais cuidado na parte referente ao policiamento para evitarem excessos de torcidas como se deu neste encontro. Foi autor do unico tento o dianteiro Evaristo. Na preliminar venceu o Ipiranga pelo escore de 3x2.

JOLY.

A. Corinthians Salt. 4 x Corinthians Inda.º 1

Perante boa assistencia, realizou-se em Indaiatuba no campo do Primavera o «match» das turmas acima, em continuação do campeonato da ISI vencendo a equipe saltense pela contagem de 4x1.

O jogo decorreu na maior ordem possivel. A torcida embora entusiastica portou-se corretamente.

Do quadro saltense, todos jogaram bem, apesar da ausencia de Gominho e Mugnai. O resultado traduz nitidamente a sua atuação.

Do quadro indaiatubano deve-se destacar o zagueiro Nunes que por inumeras vezes salvou que se aumentasse a contagem dos saltenses.

Os demais jogaram com entusiasmo.

O quadro do A. Corinthians de Salto, foi o seguinte: Silvino—Natale e Sebastião — Taragim, Mazeto e Adelino — Rubinato, Paulin, Garcia, Mosca e Vila.

Dirigiu a partida o sr. Eduardo A. Tockton do «A. Auto», que sem favor nenhum foi um arbitro completo. Agradando a todos, com bastante energia e imparcialidade. Digno, pois, dos maiores elogios.

Foram autores dos «goals», Garcia 2, Paulin 1 e Mosca 1. O unico ponto do Corinthians Indaiatubano foi conquistado por Bertoni.

Venceu ainda a preliminar os rapazes de Salto pela contagem de 5x0.

JOLY I

Jogos de hoje

— Na rodada de hoje em prosseguimento do campeonato da ISI, enfrentar-se-ão: Em Itú, no «Parque Domingos Fernandes», o «Cruzada» local, e o «A. Corinthians» de Indaiatuba.

Em Indaiatuba, o quadro ituano, «Atletico Auto» medirá forças com o conjunto local, «A. Primavera».

A liberdade de comercio para o café

A exportação de café brasileiro durante o mês de Julho findo elevou-se a 1.507.600 sacas, o que constitue, sem duvida, fato auspicioso e digno de registro.

E' certo que dois fatores accidentais concorreram para esse resultado: a ameaça de novas restrições á importação de café pela França e o receio de alta dos preços em dolar, provocado pelas tendencias inflacionistas do governo de Washington.

Entretanto, parece-nos que o fator de maior importancia entre as determinantes dessa melhoria é a mudança que se operou nas diretrizes da nossa politica de defeza de café. Retirando de vez todo o provavel excesso não exportavel da safra atual e o remanescente retido das colheitas anteriores; diluindo pelos 12 meses do ano agricola a libertação do restante, cujo total deve ser integralmente absorvido pela exportação; fazendo cessar a defeza das cotações nos portos, que constituia sério elemento perturbador do comercio e o mais nocivo legado das sucessivas aventuras valorizadoras; restabelecendo os leilões de cafés finos com o objetivo plenamente alcançado de instituir nos mercados de exportação, em carater permanente, a troca das qualidades não procuradas pelas de maior acitação no momento; dando toda a elasticidade possivel ás entradas nos portos, permitindo-lhes ultrapassar os limites preestabelecidos sempre que a exportação o exija ou comporte, adotando enfim, uma serie de providencias que reduziram ao minimo as restrições impostas ao comercio, concorreu decisivamente o D N C para o excelente resultado da exportação de café brasileiro durante o mês findo.

Pode-se considerar, neste momento, restituído á sua liberdade o comercio do nosso principal produto, uma vez que a unica restrição subsistente é a distribuição por 12 meses de toda a produção exportavel do

ano, de todo o café não adquirido pelo Departamento Nacional.

E' claro que a manutenção intransigente dessa politica suscitará queixas e protestos. A famosa «defesa do mercado», notadamente, constituiu verdadeira intoxicação para o organismo comercial do café, transformou-se em perigoso vicio, que exige agora um periodo de «sévrage», penoso e agitado, mas necessario.

O chamado «problema do café», no Brasil, na realidade se desdobra em dois problemas perfeitamente distintos: o do produto e o do produtor, o primeiro, simples questão economica, pôde ser estudado e resolvido com relativa facilidade, e de forma rigorosamente objetiva. Já o mesmo não acontece com o problema financeiro do produtor, muito mais complexo, muito mais delicado, pois comporta aspéto sociais e politicos de importancia indisfarçavel, impeditivos de certas soluções simplistas, que seriam apenas deshumanas, se não fosse também perigosas.

Pela orientação seguida até Outubro de 1929, os cafeicultores do país se viram despojados, coercitivamente, do direito de livre disposição do produto de seu trabalho. Foram forçados a sepultar nos Reguladores as suas colheitas e a aceitar, conseqüentemente, um financiamento oneroso; e a suportar a vertiginosa elevação dos salarios agricolas e do custo da vida, mediante a compensação precaria da alta dos preços nos portos de exportação, onde o café só chegava em pequenas parcelas, e após longa permanencia nos armazens.

Em tais condições, sobrevindo o colapso inevitavel dessa politica de expedientes e artificios, tornada irresistivel a tendencia de baixa dos preços do café, em virtude não só da situação mundial como do esgotamento dos nossos recursos, não se podia, evidentemente, abandonar á sua sorte os la-

vradores, as maiores vítimas do desastre.

A esse aspéto da situação se procurou atender com a possivel solicitude, comprando-se o enorme excesso retido em fins de 1930, as sóbras das safras seguintes e o presumivel excedente da vultuosa colheita em inicio (cujo total deve elevar-se a 30 milhões de sacas para todo o Brasil), e decretando-se a moratoria para os debitos hipotecarios e pignoratícios.

E ainda agora, visando facilitar a obtenção de numerario pelos lavradores, o D N C acaba de autoriza-los a sacar a importancia de suas entregas na chamada «quota de sacrificio», uma vez conferidas essas entregas. Com tal providencia se encurta consideravelmente o prazo de 120 dias, contado da data do conhecimento, em que o pagamento da aludida quota deveria ser feito.

E' certo que, apesar de todas essas medidas protetoras, ha lavradores cuja situação economica é de irremediavel insolvencia. São os que, no apogeu da aventura valorizadora de 1927-29, adquiriram fazendas a credito, a 10\$000 por pé de café, ou assumiram nessa base, pe-

sados compromissos garantidos pelas respectivas propriedades. Não valendo hoje, em média, mais de 2\$000 o pé de café, é evidente que nenhuma concessão, nenhuma providencia poderá salvar tais devedores, a não ser, é claro, o cancelamento puro e simples do debito e a prisão do credor...

Força é reconhecer, pois, que em relação ao «problema do produtor» vem sendo feito tudo quanto honestamente se poderia fazer.

Quanto ao «problema do produto» a solução que se impõe, a unica racional, é evidentemente, a volta ao regime de liberdade de comercio, de que resultaria a seleção natural, o restabelecimento de um equilibrio duradouro entre a produção e o consumo. Para que esse reajustamento não se fizesse de maneira brutal, não trouxesse abalos e perturbações, adotaram-se as medidas de emergencia ou de proteção a que acabamos de aludir. Mas, agora, com a retirada dos remanescentes das ultimas safras e de todo o presumivel excesso da nova colheita, que, somados, dão um total superior a 21 milhões de sacas, o D N C

póde dar por encerrado o periodo dos sedativos e paliativos, e manter-se inflexivel na atual atitude, de estimular por todos os meios aconselháveis a exportação do nosso produto e de resistir a toda pressão que vise faze-lo voltar a intervir no mercado, para defender determinado nivel de preços, ou sob qualquer outro pretexto.

Os artificios, os expedientes e as heresias economicas que envolveram os negocios de café entre 1927 e 1929 incrementaram a produção estrangeira, cujo volume se tornou alarmante. Só com a volta á normalidade e a ardua luta no terreno do preço, sem perder de vista a qualidade, conseguiremos deter a queda de nossa quota no consumo do mundo, e recomeçar a ascensão.

E o primeiro passo para esse resultado é fazer desaparecer, dos negocios de café, a superstição do «Estado-Providencia».

Eurico Penteado

(Leiam a 4.a pag.)

Vida Agrícola

Sementes de milhos e arroz.

Uma das causas por que o milho e o arroz não tem encontrado facilidade de colocação nos mercados estrangeiros é a desigualdade de tipos, a sua falta de padronização.

São dois produtos agrícolas de grandes volumes estes dois cereais, sobretudo o milho, cuja cultura começa a sistematizar-se, em S. Paulo, e que aos poucos vai deixando de ser uma roça destinada apenas a «segurar o colono» nas fazendas de café, para se colocar ao lado das grandes lavou- ras, como cultura organizada, complementar ás das demais plantas económicas do Estado.

Atentando para este ponto do problema, a Sessão de Cereais da Diretoria de Inspeções e Fomento Agrícolas vem de algum tempo a esta parte cuidando de estabelecer os tipos padrões, por meio de seleção em massa das variedades de milho «Cateto» e «Cristal» e das de arroz «Dourado» e «Peludinho» feita em varios campos de culturas particular sob orinação directa dos tecnicos daquela secção.

As vantagens que apresentam as sementes de variedades seleccionadas, convenientemente examinadas e tratadas nas instalações da Diretoria do Fomento agrícola, são já conhecidas dos lavradores para serem aqui novamente encarecidas. Todavia, não é demais repetir que todas as partidas de sementes de milho ou de arroz, distribuidas pela Secção de Cereais, da Diretoria de Fomento Agrícola, são cuidadosamente examinadas, antes da expedição, encontrando os lavradores que as adquirirem o resultado dos exames, resumidamente escrito numa etiqueta que acompanha cada saco de sementes.

As sementes de milho «Cateto» e «Cristal» são fornecidas a razão de 20\$000 o saco de 30 quilos e de 11\$000 o saco de 15 quilos; e as de arroz «Dourado» e «Peludinho» á razão de 50\$000 o saco de 50 quilos e de 26\$000 o saco de 25 quilos, despachados por conta do governo para qualquer estação ferroviária do Estado de São Paulo.

No domino das conjeturas em torno á presidencia da Constituinte

O ambiente politico da metropole está, aparentemente, sereno.

Nenhuma novidade maior surgiu nestes ultimos dias.

Quanto á presidencia da Constituinte, nada assentado em definitivo.

O nome do sr Antonio Carlos estava muito em foco, mas já começa a perder as probabilidades.

Parece que a indicação á presidencia dependerá de escolha dos constituintes.

Vitoriosos esse criterio, fica afastado o nome do illustre Andrada em torno de quem giraram todas as versões e palpites dos ultimos dias.

Ninguém poderá, por isso mesmo, avançar quem presidirá a Assembléa Política.

Admite-se apenas conjeturas. Mas nada é impossivel no mundo, principalmente em politica.

Pode ser que o criterio que dizem, será adotado, não venha a vigorar.

Nesse caso, talvez a victoria caiba ao sr. Antonio Carlos politico cujo maquiavelismo, no bom sentido, é justamente temido.

Um Andrada tem de ter, logicamente, qualidade de figura e de sedução, não comuns entre os politicos brasileiros.

A presidencia da Constituinte não ficaria mal a um homem como o sr. Antonio Carlos, cujas tradições e cuja cultura bastariam para capacitá-lo ás funções do cargo.

Aos impugnadores do seu nome, dizem que o sr. Getulio Vargas, que cultiva tambem o bom humor, teria respondido com aquele sorriso desconcertante:

«No caso, os defeitos do Antonio Carlos são qualidades». E são mesmo.

Para que tantas virtudes para presidir a Constituinte?

A lamentavel situação do Lloyd Brasileiro

A situação do Lloyd Brasileiro chegou ao seu desfecho.

Depois de uma historia longa de «deficits», acobertando irregularidades, em sucessivas administrações, o proprio sr. Oswaldo Aranha, Ministro da Fazenda, inquerido pela reportagem, não vacilou em dizer que ha cerca de oito meses, achando-se a empresa em condições dificeis, foi chamado para tomar parte em uma reunião, onde deveria ser estudada uma solução para a crise, tendo opinado imediatamente pela sua falencia.

O ministro da Fazenda, entrando em outros detalhes, acrescentou que o Lloyd tem custado á nação mais de um milhão de contos, deve muitissimo e tem um ativo de 40.000 contos de reis.

Fala-se no arrendamento da empresa.

O sr. Otavio Guinle chegou mesmo a fazer uma proposta.

O ministro da Fazenda é contrario a essa idéa, achando

que é preciso acabar com a situação critica por que passa a empresa, iniciando-se uma nova era sem dividas nem compromissos.

EDITAIS

Prefeitura Municipal de Itú

Impostos de Cafeeiros e Viação Rural

AVISO

De ordem da Prefeitura Municipal, aviso aos interessados, que durante o proximo mês de Outubro, se arrecadará os impostos de cafeeiros e Viação Rural, correspondentes ao exercicio de 1933.

Findo o praso referido será cobrado com o acréscimo da multa de 10 e 15% sobre o imposto a pagar.

Para que não aleguem ignorancia faço o presente aviso que vai afixado no logar de costume e publicado pela imprensa. Tesouraria Municipal de Itú, 13 de Setembro de 1933,

O Tesoureiro e Coletor Municipal,

Manoel dos Santos Oliveira.

EDITAL

Luiz Antonio Mendes, Presidente da Junta de Alistamento Militar do municipio de Itú, etc.

FAZ saber aos que o presente edital lerem ou dele conhecimento tiverem, que acha-se aberto o Voluntariado para o Exercito. Todo aquele que de- sejar apresentar-se será aceito como voluntario, satisfeitas as seguintes condições: 1.º Ter boa condúia atestada pela autoridade policial da localidade em que residir; 2.a) Ter aptidão fisica para o serviço militar, comprovada em inspeção de saúde; 3.a) Ter de 17 a 28 anos de idade, apresentando, em caso de ser menor de 21 anos licença dos paes ou tutor; 4.a) Provar a sua naturalisação no caso de não ser brasileiro nato; 5.a) Ser sorteiro ou viuvo sem filho e não servir de arrimo a pessoa alguma; 6.a) Não ser sorteado convocado, nem reservista de 1.a categoria. Convida assim os cidadãos brasileiros domiciliados neste municipio, que desejarem assentar praça no exercito ativo, a se apresentarem nesta Junta depois de se munirem dos documentos precisos, afim de serem encaminhados ou receberem as instruções necessarias.

Outrosim, faz saber que a inspeção de saúde a que se refere a alinea 2.a, o candidato só será submetido, após a apresentação. Junta de Alistamento militar de 1933. Eu, Antonio de Almeida Toledo, secretario escrevi.

Luiz Antonio Mendes Secretario da Prefeitura respondendo pelo expediente

CALCEHINA

O Especifico da Dentição

A SAUDE DAS CRENÇAS

Ao vosso filho já nasceu o primeiro dente?

Tem ele bom apetite?

E' ele forte e corado ou raquitico e anemico?

Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia?

Os seus intestinos funcionam regularmente?

Dorme com a boca aberta? Constipa-se com frequencia?

Assusta-se quando dorme?

Já lhe deu CALCEHINA, o remedio que veio provar que acidentes da primeira dentição das creanças não existem?

Com o uso da CALCEHINA podem os nossos filhos possuir tão bons dentes como os povos do Sul da Europa.

A CALCEHINA é sempre util, em qualquer idade CALCEHINA evita a tuberculose e as infecções intestinais.

Vende-se em todas as farmacias. (5)

Codigo «RIBEIRO»

End. Tel. «LANDINHA»

CAAS ALBERTO

Grande Alfaiataria Militar Sirgueiro—Enxovais completos para Linhas de Tiro, Bandeiras, Bonés, Calçados e Perneiras. Uniformes de todos os Colegios do Brasil — Fabricação especial em Kepes para Militares.

Alberto Balhazar Portella

Praça da Republica, 66

Telefone 2-5249

Rio de Janeiro

Remetemos qualquer encomenda, contra cheques ou vales postais do Correio

10-12

A inspiradora de Luiz Carlos Prestes

Calvino Filho lança o livro mais sensacional do ano.

Quem será esta linda gaúcha que se apaixonou pelo condotiere da Revolução de São Paulo?

Leiam hoje mesmo este romance de amor, de gloria e de sacrificio.

PREÇO 6\$000

Manoel Alvarez

Constructor Civil

Encarrega-se de Construções de casa. Reformas, Plantas, e orçamentos. Preços modicos.

Rua Santa Rita, n.º 168

ITÚ

2

Maria Steiner Ferraz

Professora Diplomada pela «Academia Superior de Corte Argentina»

DÁ LIÇÕES DE CÔRTE E COSTURAS

Das 8 ás 10 — Rua Santa Cruz, 397

Das 14 ás 16 — Rua Santa Rita, 119

aliás, em maioria, pouco afeitos na materia sobre que versam as acusações.

E direito ao assunto, com serenidade:

— O senhor quer um exemplo? Diariamente, o órgão oficial publica despachos do interventor, deferindo petições da firma Murray & Simonsen, em que esta alude á necessidade da sua defesa no inquerito policial. Imagina-se logo que os acusados, fazendo tais petições desejam apresentar provas com elementos tirados da acusação ou com ela relacionados. Pois bem, todas essas petições tratam de materia completamente estranha. Uma delas pedindo certidão sobre o «montante de despesas do Instituto de Café em publicações jornalísticas; outra indagando quanto ganha os membros da Comissão de Sindicância», etc. etc. tudo isto visando calculadamente, o escandalo, isto é, o tumulto na marcha do inquerito. Alem disso, posso mencionar a extravagancia de ser permitida, contra todas as praxes, a presença de advogados nas inquirições, o assedio constante em torno da autoridade que preside ao inquerito e outros processos habituais da chicana. Ainda hoje os jornais dão noticia de outro absurdo, a que o general interventor poz o selo de sua autoridade magnanima. E' o caso da suspeição de dois peritos, arguida pelo grupo Simonsen, segundo provas levadas a palacio... Afirmo, entretanto, que este ato do interventor, aceitando as alegações de Simonsen, significa uma inconcebível violencia, com a qual espero que nenhuma autoridade policial, digna desse nome, se possa conformar, pois só a autoridade cabe o direito de escolha dos tecnicos em qualquer trabalho que sirva para esclare-la.

— Parece que se repete uma tentativa...

— Sim. Repete-se. Tão característica, porém, é semelhante violencia que foi esta pretensão dos acusados, agora renovada com exito, que deu motivo a sério incidente ocorrido na Chefatura de Policia e a respeito do qual poderiam falar, com mais autoridade do que eu, não só o dr. Pinto de Castro, que preside ao inquerito, como o sr. major Falconiere, ambos absolutamente insuspeitos.

Mas não é só. Já outro escandalo está produzindo o caso recente do Banco do Estado de São Paulo, divulgado e comentado patrioticamente pelo «Correio da Manhã» com o relevo que ele bem merece. O publico apreciará, com a devida imparcialidade, a maneira por que se conduziu neste episodio o sr. general Daltro. Finalmente — e não querendo mais tomar as colunas do seu jornal — cumpre acentuar o meu caso pessoal, em que o general interventor surpreendeu-me, pois, em data de 29 de julho p. passado s. ex. negou-me a demissão que lhe solicitei, em meu nome e no dos demais membros da Comissão de Sindicância. No dia 8 do corrente, reiteirei o pedido de exoneração em carater irrevogavel, do cargo de fiscal do governo do Instituto de Café, por não estar de acordo com a designação de nova comissão de sindicancia. Nesse novo officio declarei que me mantinha no posto de presidente da antiga comissão, sem remuneração alguma, até que

se encerrassem os dois inqueritos, o policial e o administrativo. Não obtive resposta.

No dia 15 do corrente chegam-me ás mãos um despacho de palacio sobre uma das tais petições de Murray, Simonsen & Cia. Tratava-se de certificar a esses senhores quanto ganhava a comissão de sindicancia, quais as despesas com publicações, etc. «afim de produzirem sua defesa no inquerito policial». Compreende-se logo a minha revolta deante de tanta mistificação. Resolvi, então, dirigir ao general Daltro o seguinte officio, de que resultou a minha demissão:

«São Paulo, 15 de agosto de 1933. Exmo. sr. general Daltro Filho. DD. interventor federal interino no Estado de São Paulo — Na qualidade de fiscal do governo no Instituto de Café e de presidente da Comissão de Sindicancia do mesmo Instituto, venho passar ás mãos de v. ex. uma certidão da contabilidade, requerida a v. ex. pelos srs. Murray, Simonsen & Cia., sobre o fundamento de que necessitam deste documento para produzirem a sua defesa no inquerito policial que, obediência aos ditames da justiça, deverá aponta-los inexoravelmente á Nação como defraudadores da fortuna publica.

Seja-me, no entanto, permitido ponderar a v. ex. que essa digna interventoria, despachando a petição de Murray, Simonsen & Cia., certamente não atendeu em que os dados solicitados por essa firma nenhuma relação, proxima ou remota, têm com a materia de que é objeto o inquerito policial, pois que todo o arrazoado da Comissão de Sindicancia, calcado em documentação infofismavel, gira em torno de imoralissimas operações realizadas pela antiga diretoria do Instituto, em 1932, sem conexão, portanto, com as despesas feitas pela ultima diretoria, no uso de atribuições que lhe eram pertinentes e a respeito das quais v. ex. entendeu mandar proceder a uma sindicancia.

Abstraindo do contrasenso de se fornecerem certidões sobre assunto ainda não definitivamente julgado por esta nova sindicancia, a petição de Murray, Simonsen & Cia., mal dissimula o proposito de provocar tumulto no inquerito a que responde essa firma e contra isso se ergue a nossa consciencia de brasileiros, que se empenham neste momento historico, na mais sagrada de todas as causas, qual seja a de preservar a economia nacional dos maleficios que um grupo de aventureiros têm cruelmente praticado, á sombra de nosso ingenho liberalismo.

Por mim fala ainda uma consciencia de lavrador e paulista, que sofre, na sua gleba, as consequencias malsãs de uma politica tortuosa de concessões reciprocas, que deshonram uma nação.

Lavro daqui o meu solene protesto. Cordiais saudações.— Joaquim Galvão de França Pacheco».

Em resposta a este officio, a exoneração, que ha varios dias esperava, veio atingir-me tambem e inexplicavelmente como presidente da Comissão de Sindicancia, sem se aludir ao meu officio de 8 do corrente em que solicitei dispensa do cargo de fiscal, com a ressalva de manter-me gratuitamente na sindicancia.

E concluindo:

— Ai tem o senhor os factos como eles se passaram e como se estão passando. O resto é confusão gerada por quem possui muito dinheiro.

Como revolucionario que, desde 1924, exerço a minha modesta atividade na frente dos acontecimentos, tenho um passado que me recomenda, e assim, o ato pelo qual se me exonera do Instituto de Café está revestido de condições que sobre-modo me desvanecem.

A prova disso são os aplausos que diariamente recebo com os meus intemperatos companheiros de luta pela emancipação economica do Brasil e, particularmente, do meu grande Estado. Com aqueles assumi o compromisso de honra de não desertar nessa grande causa, nem de abandonar-la aos azares, hoje bem visiveis, de um inquerito tumultuoso. Estamos solida e indestrutivelmente documentados e iremos inflexivelmente ás consequencias que nos indicar a nossa dignidade civica.

Continuo a pensar—termina o nosso interlocutor—que defender o Instituto de Café das garras do capitalismo internacional, é defender a lavoura paulista, e defender a lavoura paulista, é defender inteligentemente o Brasil.

NOTICIARIO

«O Jornal»

Dentro de poucos dias, reaparecerá na Capital Federal, o brilhante órgão da imprensa, «O Jornal», o matutino carioca mais ditundido no Brasil, sob a competente direção dos srs. Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Frederico Barata.

Retificação

Em o numero anterior, onde se lê no artigo de autoria do dr. Ermelindo Maffei — A Prefeitura Municipal de Itú — «E' privação de reacionarismo» — deve-se ler «privação de raciocínio».

Para Ipaussú

Seguiu no dia 22, para Ipaussú, onde foi tomar posse da cadeira, para a qual fôra nomeada a Professora Srta. Irene Gasperazzo, gentilissima filha do sr. Antonio Gasperazzo.

Romaria a Sorocaba

Pelo Revmo. Padre Monteiro, d.d. vigario paróquia e as associações do Carmo, está sendo organizada uma grande romaria, que, possivelmente, acompanhada pela Corporação Musical «União dos Artistas», seguirá dia 1.º de Outubro, para Sorocaba.

Aniversario

Fez anos no dia 26 do corrente, o nosso bom amigo Vitorio Bruni. Parabens.

Gente nova

O lar do Sr. Joaquim Brandão e sua exma. esposa d. Adelina F. Brandão, acha-se em festa desde o dia 18 do corrente com o advento de mais um robusto menino que foi registado com o nome de Ariovaldo Augusto.

Barão dos Santos Abreu

O abaixo assinado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelo governo português, medico do Hospital de Beneficencia Portugueza desta cidade, etc. Atesto que nas molestias de

SORVETES

A Padaria e Confeitaria ITUANA

comunica aos seus distintos amigos e freguêses que, todos os dias encontrarão á venda sorvetes de diversas qualidades.

3-1

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

fundo sífilítico em suas diversas e variadas formas, a aplicação do preparado denominado Elixir de Nogueira, salsa, caroba e guaiaaco, do Ilmo. Sr. João da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O referido é verdade, sob a fé do meu grão.

Pelotas 30 de Abril de 1886.

Barão dos Santos Abreu. (Está reconhecida.)

O grande remedio brasileiro, ELIXIR DE NOGUEIRA, do farmaceutico e quimico João da Silva Silveira, vende-se em todas as Farmacias, Drogarias e Casas de Campanha e Sertões do Brasil, bem assim nas Republicas Sul-Americanas.

FALLECIMENTO

Com 67 anos de idade, faleceu no dia 21 do corrente, a veneranda sra. d. Palmira Barbieri.

A extinta que era geralmente estimada deixa os seguintes filhos: Settimio Catherini, casado com a sra. d. Olympia Lui Catherini; Isola B. Balbi, casada com o sr. Alfredo Balbi; Ida e Ettore Catherini (ausentes) d. Margarida B. Tomba, casada com o sr. João Tomba e Martinho Torello.

O saimento funebre teve lugar ás 17 horas do mesmo dia, com a presença de grande numero de amigos e parentes e das associações religiosas da qual a extinta fazia parte.

A familia enlutada os nossos sinceros pezames.

Settimio Catherini, ainda sob o peso da grande dor que o acabrunha, com o desaparecimento da sua sempre pranteada mãe, *d. Palmira Barbieri*, vem publicamente manifestar sua gratidão ao Dr. Benjamin Simon, que, como medico assistente foi incansavel e tudo fez para que o desenlace fosse outro; aos parentes e amigos, pelos cuidados dispensados durante a enfermidade e até os ultimos momentos da extinta; as Irmandades de N. S. da Boa Morte e N. S. das Dôres, pelo conforto da presença; a todos, pois, a sua eterna e sincera gratidão.

Agradecimento e Convite



Palmira Barbieri

Settimio Catherini e Olimpia Lui Catherini e filhos; Izola Barbieri Balbi, Alfredo Balbi e filhos; Ida e Ettore Catherini (ausentes); Martino, Torello, Margarida e João Tomba, filhos, genros, noras, netos e enteados de

Palmira Barbieri

agradecem aos seus parentes e amigos que acompanharam até o Cemiterio Municipal os restos mortais da saudosa extinta e convidam aos mesmos para assistirem a missa de 7.º dia que, em sufragio de sua alma mandam celebrar, quarta-feira, dia 27, ás 7 horas, na Igreja do Carmo.

Por mais esse ato de amizade e piedade cristã, antecipam os seus agradecimentos.

Itú, 23 de Setembro de 1933.

AO PAVÃO DE OURO

LOTERIAS

Vende BILHETES da alameda e felizarda Casa Loterica

FASANELLO

CINE CENTRAL -- HOJE -- PRINCEZA, AS VOSSAS ORDENS -- COM LILIAN HARVEY -- da UFA